**Uso de canabinoides em portadores de Esclerose Múltipla: uma revisão integrativa**

**Introdução –** A Esclerose Múltipla (EM) é uma doença autoimune progressiva que afeta o sistema nervoso central e leva à destruição da bainha de mielina. Apesar dos tratamentos convencionais com imunomoduladores e corticosteroides mostrarem redução da frequência e gravidade das exacerbações da EM, sintomas debilitantes podem persistir em alguns pacientes. Nesses casos, o uso de canabinoides, encontrados na Cannabis e produzidos endogenamente no corpo humano, tem sido considerado uma opção terapêutica alternativa.

**Objetivo -** Avaliar a eficácia e segurança do uso de canabinoides em pacientes com EM.

**Metodologia -** Foi conduzida pesquisa nas bases de dados Lilacs, PubMed e BVSalud em janeiro de 2023, utilizando as palavras-chave "cannabis", "medical cannabis" e "demyelinating disease". Incluíram-se estudos publicados em inglês, espanhol e português de 2018 a 2023 que avaliaram o uso de canabinoides em pessoas com EM. Excluíram-se estudos que não relataram resultados clínicos significativos.

**Resultados -** A busca inicial resultou em 185 artigos, sendo 10 selecionados para análise. Avaliou-se o uso de canabinoides para o tratamento de sinais e sintomas gerais relacionados à EM, com resultados positivos focados na incontinência urinária, transtorno de humor, insônia e, principalmente, dor e espasticidade. Alguns pacientes apresentaram efeitos adversos não graves, como sonolência, tontura, xerostomia e sintomas gastrointestinais.

**Conclusão -** O uso de canabinoides pode ser considerado uma opção terapêutica para pacientes com EM, principalmente para o tratamento de sintomas específicos, como dor e espasticidade. No entanto, deve ser avaliado individualmente e utilizado em conjunto com outros tratamentos convencionais. Atualmente, as evidências são insuficientes para recomendar o uso de canabinoides no tratamento da doença. Esses resultados sugerem a necessidade de mais estudos clínicos randomizados e controlados para determinar a eficácia e segurança desta terapia a longo prazo.